

PREVALÊNCIA DE QUEDA, MEDO DE CAIR E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

^{1,2,3,4}DOURADO, K. B. V., ^{1,2,3}DE PAULO, R. J. F., ¹DONÁ, F.

- 1- Programa de Mestrado Profissional em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN – São Paulo, SP.
- 2- Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra, Taboão da Serra, SP.
- 3- Centro Universitário Ítalo-Brasileiro – UNÍTALO – São Paulo, SP.
- 4- Universidade Metodista de São Paulo – UMESP – São Bernardo do Campo, SP.

Introdução: Deficiência visual é definida como a perda parcial ou total da visão. No Brasil, mais de 35 milhões de pessoas apresentam deficiência visual. **Objetivo:** Analisar a prevalência de queda, medo de cair e participação social em adultos com deficiência visual. **Metodologia:** Esta pesquisa, de caráter transversal, descritivo e analítico, foi composta por 39 voluntários adultos (17 baixa visão e 22 cegos) dos sexos masculino e feminino, idade média de $43,72 \pm 13,70$ anos, histórico mínimo de 5 anos com alteração visual. Todos foram entrevistados quanto ao tempo de deficiência visual, queda nos últimos seis meses, medo de cair, treinamento físico/esportivo ou reabilitativo, atividades ocupacional e educacional, lazer, atividades domésticas e sociais e cuidados médicos. Para cálculo das variáveis média, desvio-padrão e frequências absoluta e relativa, o Microsoft Excel 2010 foi usado. **Resultados:** Os resultados indicaram que 43,59% têm entre 5 e 10 anos de deficiência visual, 25,64% têm entre 11 e 20 anos, 10,26% têm entre 21 e 30 anos e 20,51% têm acima de 30 anos. Houve baixa prevalência de queda (17,95%), sendo todos baixa visão, a maioria tinha medo de cair (64,10%), com maior percentual atrelado ao sexo feminino (46,15%). Algum tipo de treinamento físico/esportivo foi praticado por 12,82% das pessoas, 10,26% fizeram fisioterapia, 12,82% realizaram outras atividades e 20,51% não fizeram nenhuma atividade. Mais da metade não trabalhava (56,41%), tinha lazer (82,05%) e estudava (64,10%). Todos cumpriam com suas obrigações em atividades domésticas e sociais, e a maioria (87,18%) relatou fazer acompanhamento médico. **Considerações finais:** Apesar da baixa prevalência de queda nos participantes com deficiência visual, a maioria tem medo de cair e há comprometimento de participação nas atividades ocupacionais. No entanto, as pessoas com deficiência visual tendem a manter o máximo de independência funcional e participação social pela influência de familiares e amigos.

Palavras-chave: Deficiência visual, queda, participação social.